

Palestra do Guia Pathwork® n° 225

Palestra Não Editada.

20 de Novembro de 1974

## A EVOLUÇÃO EM TERMOS DE CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL E GRUPAL

Saudações. Abençoada seja esta hora, abençoados sejam todos vocês, meus amados amigos aqui presentes. Mas uma vez me é permitido vir através deste canal e trazer-lhes o que necessitam neste momento específico, neste ponto particular do seu caminho. Essa necessidade pode não ser sempre e em todos os casos, muito clara para vocês em sua mente consciente.

Em outras palavras alguns podem não perceber imediatamente porque esta palestra em particular é exatamente o que precisam neste momento e talvez só mais tarde isso se torne aparente. Outros podem ser imediatamente tocados por ela e saber exatamente que é disso que precisam.

Começarei como muitas vezes antes, com uma discussão geral sobre algumas realidades cósmicas e premissas filosóficas, mas verão outra vez que estas são de valor prático imediato. Neste período da sua história é frequentemente dito e notado que a Era de Aquário ou a Nova Era, traz uma nova consciência coletiva. Esta se manifesta de muitas formas diferentes. Grupos estão sendo formados de novas maneiras como nunca antes. A vida comunitária está também assumindo formas inteiramente novas. Todos esses desdobramentos são expressões de algo mais profundo acontecendo; não é suficiente que vejam simplesmente a ocorrência fora de contexto, por assim dizer. É muito importante que compreendam o princípio dinâmico de evolução da consciência que se opera aqui. Precisam obter uma visão geral para se sintonizarem e perceberem o significado mais amplo e profundo do que está acontecendo hoje em sua dimensão temporal.

Desde que seres humanos têm encarnado, sempre existiu neste plano terrestre a evolução de consciência que alterna a ênfase na individualização e na consciência coletiva. É necessário mudar essa ênfase em diferentes fases do desenvolvimento da humanidade. Em um período o homem precisa reunir suas energias em si mesmo e concentrar todas as suas faculdades no seu ser pessoal.

Em outros momentos ou outras fases precisa desenvolver-se através do relacionamento com o mundo que o cerca. Essa alternância existe em um movimento completo, bem como em ciclos menores: ambos historicamente em relação à humanidade e pessoalmente em relação ao indivíduo.

Na mudança de cada fase alcança-se um nível mais elevado de desenvolvimento, de modo tal que aquilo que foi obtido através da ênfase, digamos, na concentração sobre a individualização, possa então aumentar a consciência coletiva. E o que está sendo aprendido no relacionamento em grupo durante aquela fase amplia o desenvolvimento individual. Darei agora um quadro breve e, certamente muito simplificado desse processo.

Na aurora da humanidade, havia alguns seres humanos que viviam espalhados sobre a Terra. O indivíduo estava mais ou menos só. Lutava contra os elementos e a natureza da melhor forma

possível e sozinho. Encontrava-se em tal estado de medo geralmente que, naquele estágio podia lidar apenas com o medo causado pelo meio ambiente e pela natureza, mas não era capaz de lidar com o medo de outros seres humanos. Assim, vivia em um estado mais ou menos isolado. Isso não deve ser entendido de forma completamente literal, porque na verdade vivia em grupos familiares relativamente pequenos, ou clãs. Já então, compreendia que precisava da cooperação de outros para lutar contra o inimigo (quer fossem os elementos, a natureza, animais ou outros clãs).

Portanto, mesmo nesse período altamente individualizado na escala mais baixa, a necessidade de conviver e cooperar com outros, já existia. As lições aprendidas nesse estágio difícil, na aurora da humanidade puderam então, ser levadas para a fase seguinte, enriquecendo a consciência coletiva.

Em um período posterior em tempos históricos, a população aumentou; a capacidade do homem para lidar com os elementos também cresceu, devido ao seu desenvolvimento; aprendeu a cuidar de si mesmo mais eficientemente. É então que surgiu a necessidade de alargar o círculo de relacionamento com outros. Assim, a consciência de grupo foi enfatizada. A partir dos clãs familiares formaram-se tribos. O homem teve que aprender a conviver com outros. Ainda não era capaz de ampliar esse espectro além de um círculo relativamente pequeno de membros do seu próprio clã. Mais tarde este se ampliou e dos pequenos grupos passaram a existir grupos maiores e nações. Mas isso aconteceu após alternâncias, depois de outras fases de desenvolvimento maior da individualização da consciência. Mesmo hoje em dia a humanidade em geral ainda não é capaz, ou não tem vontade de conviver com todos os irmãos e irmãs humanos que habitam a Terra. A velha consciência ainda se dirige para a separação. Mas a humanidade está pronta agora para um novo influxo, de forma que aqueles que resistem ao movimento experimentarão uma dolorosa crise, enquanto aqueles que o seguirem vivenciarão riqueza e bênçãos sem precedentes.

Retornemos à segunda fase que discuti nesse grande movimento cósmico. A consciência de grupo no estágio bem inicial significava aprender a conviver com outros. Nessa fase inicial do desenvolvimento humano tal convivência podia ser aprendida por razões negativas: o medo de um inimigo. À medida que o desenvolvimento do homem prosseguir, o convívio com outros não se dará mais pelo medo e pela necessidade, mas por amor e mutualidade.

Consciência coletiva significa encontrar a unidade entre o eu e os outros. No antigo estágio do desenvolvimento da consciência, isso aconteceu de maneira muito primitiva e superficial. Não obstante esse estágio teve que ser atravessado. A consciência teve que aprender a lição específica de cooperar por medo. Assim, em longos períodos na História o indivíduo existiu no interior da tribo, achando nela a segurança. Só poderia encontrar segurança quando aprendesse a lição da convivência. Então a tribo expressava inimizade, suspeitas, agressividade negativa, não tanto pela luta entre indivíduos, embora essa também existisse sempre no seio da tribo, da nação ou da família, mas principalmente indo contra outras tribos. Na expressão da agressividade negativa, a lealdade para com a mesma tribo, a proteção do irmão na tribo tinham que ser cultivadas.

Assim podem ver, meus amigos, mesmo a manifestação negativa do baixo desenvolvimento – a hostilidade para com o outro, a guerra – pode ser e está sendo usada para o propósito da evolução, do desenvolvimento da consciência.

À medida que a população aumentou e a civilização avançou, esse movimento teve que chegar mais uma vez à sua próxima alternância para que a evolução pudesse tomar seu curso. Como

sabem na História mais recente, há apenas algumas centenas de anos atrás, o foco começou a se concentrar mais no indivíduo. O individualismo tornou-se muito importante. No curso de anos, décadas e séculos recentes a ênfase sobre o indivíduo aumentou. O homem aprendeu certas lições quanto à superação do abismo entre o eu e o outro. Agora, portanto, a ênfase tinha que ser posta novamente sobre o indivíduo, nos seus direitos individuais, no seu direito de ser ele mesmo, de ser talvez diferente, de não se conformar, de se tornar mais autorresponsável.

Essa fase agora se aproxima do fim. A importância do indivíduo não está diminuindo, mas a ênfase está novamente mudando para a consciência coletiva em nível mais profundo de realidade. Os princípios que foram antes aprendidos em níveis inferiores podem agora ser aplicados a níveis mais elevados. As lições que foram aprendidas recentemente na fase da alta individuação podem agora ser transpostas para a nova fase do desenvolvimento da consciência de grupo.

Mais uma vez pode ser visto aqui o já familiar movimento em espiral da criação que detectam tantas vezes em muitas formas individuais, no seu próprio Pathwork. O mesmo movimento em espiral existe naturalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade como um todo. Sempre a espiral parece andar em círculos, contudo se o crescimento for real, não são círculos que se repetem no mesmo nível. Repetem-se em níveis cada vez mais profundos (ou elevados) – como preferirem colocar. Mais elevados em termos de desenvolvimento, mais profundos em termos de profundidade de consciência.

Assim, na história da humanidade a evolução da consciência teve que alternar-se, repetidamente entre a ênfase no individualismo e a ênfase na consciência de grupo. O que foi aprendido em uma fase no caminho da humanidade é trazido para a fase seguinte. O que foi aprendido na fase do individualismo pode então ser utilizado para um melhor relacionamento. Como exemplo, quanto mais autorresponsável você é, mais contribui para o grupo. Quanto mais pode afirmar seus direitos e suas necessidades individuais menos precisará do grupo e se conformará a ele, mais livre serão seu amor e sua capacidade de dar ao grupo. Por conseguinte, poderá receber mais dele. Isso porque a pessoa autossuficiente precisa de amor e de intimidade, proximidade e calor como requisitos muito válidos para a felicidade. Quanto maior a individuação, melhor será a sua integração à consciência do grupo. É, portanto, um grande equívoco pensar no desenvolvimento em termos de ou/ou. Existem aqueles que acreditam que a vida em grupo é contraditória com a individuação. E há aqueles que acusam o individualismo de ser separado e oposto ao amor e à fraternidade. Ambos estão errados, como pode ser visto pelo que foi dito.

Existem mais alternâncias desse tipo, historicamente falando, nas quais eu não posso aprofundar-me agora. Na verdade há uma espiral dentro da espiral maior. A espiral que discuti aqui é uma alternância quádrupla que se mostra verdadeira em escala mais genérica da evolução humana. Mas no interior da alternância quádrupla existe um movimento espiral menor no qual existem subdivisões de muitas outras alternâncias desse tipo. Por exemplo, dentro da fase maior e mais geral tanto da consciência individual quanto da consciência coletiva, há pequenas e constantes flutuações das mesmas alternâncias. E dentro do movimento espiral secundário existem muitos outros movimentos espirais, subdivisões inferiores da mesma alternância de consciência individual e grupal. Uma entidade nasce muitas vezes em uma fase geral que leva centenas ou mesmo milhares de anos, mas a entidade em sua vida individual tem que passar pelas mesmas alternâncias. Uma encarnação pode enfatizar mais uma faceta, outra encarnação, outra faceta. Mesmo no decorrer da mesma encarnação a

entidade passa por períodos de vida nos quais, sabendo ou não, concentra-se mais em uma forma de desenvolvimento e mais tarde em outra.

Assim por exemplo, uma criança pequena está quase inteiramente no estado individual. Não acredite que não exista lição aprendida nessa fase. Quando ela atinge a idade escolar é a sua primeira fase nessa existência em particular onde aprende a conviver.

Mais tarde, muitas outras alternâncias passam por sua vida, cada uma delas preenchendo um propósito e apresentando uma lição. Essa pode ser uma terceira espiral contida nas maiores. Existem períodos nos quais viver sozinho desempenha importante papel. Em outros períodos viver e ficar sozinho representa estagnação e recusa em seguir o movimento orgânico. O mesmo é verdadeiro sendo o contrário. Há períodos nos quais o desenvolvimento coletivo é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e para a entidade Gênero Humano como um todo. Há outros períodos em que permanecer na estrutura representa estagnação. Mas quando um ou outro é aplicável não pode ser generalizado. Cada situação tem que ser avaliada com relação ao caminho da pessoa. A única coisa que pode ser generalizada é que quando a personalidade segue o movimento do seu caminho interior estará em paz e alegria e quando não o faz, estará descontente e ansiosa.

Viver com outra pessoa em verdadeira intimidade também pode vir sob a categoria da vida em grupo, pelo menos em certa medida. Uma vez mais, pode ser bastante enganadora a tentativa de julgar se é certo ou errado estar só ou com outros. Isso depende de qual das fases dos movimentos espirais interpenetrados se encontra o indivíduo. Se você realmente seguir o seu Pathwork, saberá o que é importante e aconselhável nesse momento; em um momento posterior pode ser estagnante e desaconselhável. Portanto, você tem que se dar conta de que nada específico está sempre certo. Existe um movimento contínuo.

Quando uma entidade (entidades individuais ou a entidade planeta) está pronta para uma alternância, quando o seu desenvolvimento se aproxima do ponto de mudança há sempre novas e fortes energias liberadas ao planeta vindas de esferas superiores. Isso se manifesta no plano interior como poderoso movimento. Quando esse movimento é interrompido pela tendência à estagnação que sempre existe, pela tendência a não se mover cria uma crise dolorosa. Podem olhar para todo o tumulto na história humana desse ponto de vista. A maioria desses períodos foi exatamente uma manifestação desse princípio. Quando o novo movimento é barrado o que se expressaria de maneira rica e abençoada só pode manifestar-se de forma distorcida e, portanto, dolorosa. É assim que a realidade positiva intrínseca é distorcida em negativa: por não se sentir, não se confiar e não se seguir o curso da realidade interior.

Deixe-me dar um exemplo específico de algo que está acontecendo hoje em dia na Terra. A humanidade como um todo está pronta para se aproximar de uma fase mais profunda de consciência coletiva. As manifestações naturais se seguidas, seriam que as nações se transformariam em um único governo humano; as diferenças religiosas desapareceriam porque o Um seria reconhecido como indiferenciado. Todo o “grupo” humanidade, aplicaria leis de fraternidade, justiça e amor para todos, compartilhando a riqueza da Terra.

Assim, novas disposições, novas leis, novas abordagens seriam instituídas, as quais produziram resultados jamais sonhados – também no nível externo. O outro não mais seria o “inimigo”. Uma vez, porém, que a humanidade em sua maioria resiste a esse desenvolvimento natural, aqueles

que o seguem devem forçosamente, separar-se dos que não o fazem. Criam suas próprias comunidades nas quais esse novo espírito se manifestará cada vez mais. No meio tempo, o grande movimento novo barrado pelos resistentes, manifesta-se de maneira distorcida. É por isso que se encontram hoje em dia as lamentáveis manifestações de “consciência de grupo” na superpopulação, nas cidades apinhadas, monopólios nos quais grandes grupos dominam as massas e ditam leis e valores.

A natureza alienada da vida e dos trabalhos super povoados nos quais a humanidade abre caminho para a robotização, é uma manifestação bem conhecida e bastante comentada no seu mundo.

Aqueles que não estão ligados – consciente ou intuitivamente – ao movimento e desenvolvimento da consciência são regressivos e tentam barrar o movimento com medo e acreditando que é mau. Mas isso não pode realmente parar o movimento. Atinge um canal fechado, estranho à sua própria natureza benigna e assim cria condições desfavoráveis das quais falei antes. O grupo se torna massa amorfa. Em vez de um grupo constituído de membros altamente individualizados e individualizados, opera a consciência de massa que não deve ser confundida com consciência de grupo. O movimento impedido da consciência coletiva se expressou em grandes grupos egoistamente governando as massas; grandes interesses nos quais toda conexão pessoal com outros, com empregados, com aspectos do trabalho em si, está quase que ausente. Essas e muitas outras manifestações desse tipo na vida moderna que não posso discutir agora em detalhes ou mesmo enumerar, não são resultado da superpopulação, mas do bloqueio ao movimento, do fato deste não ser sentido e acompanhado. A superpopulação em si é uma dessas manifestações.

O homem moderno é uma pequena engrenagem da grande máquina; despersonalizado porque barrou ambos os movimentos: o da sua individuação e o da ênfase na consciência de grupo.

Na medida em que o movimento é cegamente bloqueado, temido, negado, a população aumenta; grandes comunidades formam consciência de massa em lugar da consciência de grupo: na vida urbana e industrial, na desconexão com a natureza. Assim como a consciência coletiva se distorce em consciência de massa, assim a consciência individual se distorce em separatismo e alienação do outro.

Se o movimento for seguido, se não for obstruído pela resistência cega, pelo medo da mudança, mas ganhar confiança e for aceito honestamente, então as manifestações negativas saem do caminho. Quanto àqueles que seguem o movimento, estes não serão afetados pelas distorções da consciência de massa. Criarão nova consciência de grupo. Existe muita diferença nisso, como vocês meus amigos, certamente percebem agora. A consciência de massa elimina o indivíduo, a consciência de grupo o honra e aperfeiçoa. Cada indivíduo é naturalmente, parte integrante do todo. Quanto mais plenamente você funciona como indivíduo, mais tem a acrescentar ao grupo. Quanto menos for um indivíduo plenamente desenvolvido, menos terá a acrescentar ao grupo.

É completamente diferente na consciência de massa. Esta requer a não individuação, o acompanhamento cego, o conformismo. O bloqueio do movimento cria a perversão daquilo que o movimento criaria caso lhe fosse permitido funcionar pela consciência que dirige e em última análise determina a expressão.

Isto é muito importante de se compreender, meus amigos. Dentro de você, bem como dentro da consciência da humanidade, a consciência de grupo tem gradações e categorias definidas. Digamos que há três fases principais em desenvolvimento a esse respeito. A humanidade como um todo, e todos os indivíduos que a formam, passaram por estes três estágios. Passam por estes em níveis mais profundos e respectivamente mais elevados de organização da consciência, até que seja alcançada a total unidade com o Todo.

Na escala mais baixa você precisa do grupo porque está assustado, porque é dependente e porque ainda não é capaz de ser responsável por si mesmo. Ainda não possui a capacidade de estabelecer um canal para seu próprio canal criativo ilimitado. Essa fase pode ser comparada à criança que precisa da mãe.

Mas, frequentemente se vê que um indivíduo alcançou o ponto em que está pronto para passar à próxima fase de poder ser responsável por si e estabelecer seu próprio canal, mas não quer fazê-lo. Eu diria que todos vocês encontraram isso no seu Pathwork, dentro do Eu Inferior. Uma vez que o planeta também possui um Eu Inferior, existem facções de pessoas que similarmente resistem. Portanto, devem diferenciar entre não ser capaz e não querer assumir a individualidade e insistir que outros (pais ou grupos) lhe dêem a sustentação que só o Eu Divino pode dar.

Aquele que usa o grupo como muleta e substituto para a individuação barra o movimento tanto quanto aquele que usa o individualismo para encobrir sua incapacidade de ser íntimo, estar aberto e sem defesas e que, portanto teme o grupo. Tal indivíduo terá interesse em confundir conformismo e consciência de massa com consciência de grupo e usará os argumentos legítimos contra aquela para aniquilar a existência desta.

Quando o indivíduo segue organicamente o passo de sair da necessidade do grupo para a emancipação e a responsabilidade por si mesmo, o pêndulo pode a princípio oscilar excessivamente em direção ao individualismo. Nesse estado se rebelará contra o grupo e negará seu valor. Essa rebelião pode também ser encontrada em seu interior e sabem agora que na medida em que negam a autonomia, que a temem e desconfiam dela, portanto, dependem de outros, não gostam de si mesmo e daqueles de quem dependem.

Assim, precisam rebelar-se. Mas se prosseguirem organicamente, a rebelião não será um período longo, expresso e cego por muito tempo. Isso porque a rebelião será reconhecida pelo que realmente é e a ênfase será colocada no eu em vez de naqueles contra quem se rebelam. Então aprenderão a usar sua divindade adormecida. Esta será desfraldada. Contudo, ainda se encontram em uma fase na qual a concentração tem que estar principalmente no processo individual. Isso não significa entrar em isolamento, claro. O auxílio e reações dos outros são sempre parte integrante dessa fase. A existência de outras pessoas e o contato com elas são necessários. Os outros espelharão onde o eu está preso e no processo de individuação precisarão desse reflexo, da consciência de seu efeito sobre outros. Mas nessa fase, o clima é de individuação e a ênfase está nela.

Então virá outra vez a próxima fase de desenvolvimento, no nível mais elevado da consciência de grupo. Esta virá quando o indivíduo encontrou a si mesmo e pôs em prática sua plena autorrealização, portanto, poderá se beneficiar do grupo e dar a ele sem perder a individualidade, a autonomia e a responsabilidade por si mesmo. Tampouco pouco perderá sua “privacidade”, seu direito de ser diferente, a necessidade de expressar seu caráter único – muito pelo contrário. No grupo que

evoluiu a esse ponto, não há conflito entre as necessidades individuais e as necessidades do grupo como um todo. A consciência coletiva não nivela as particularidades, mas as desenvolve. O grupo não é usado como muleta porque o eu não pode cuidar da vida. O grupo também não é uma autoridade contra a qual seja necessário se rebelar. É realmente um eu ampliado no qual o indivíduo funcionará como agente livre. A mais elevada organização da consciência de grupo é aquela na qual cada indivíduo encontra sua autonomia.

No desenvolvimento geral as fases nunca são claramente definidas. Interpenetram-se. Existem muitas espirais dentro da espiral, muitos movimentos dentro do movimento. Contudo, o movimento não é aleatório e caótico, mas é uma expressão de harmonia e respeito à lei muito profundos em um esquema tão grandioso que a mente humana no seu melhor poderá somente senti-la vagamente. Assim eu lhes diria meus amigos, que nesse período da sua história a humanidade está pronta para a autonomia individual que pode formar grupos e para que a consciência coletiva se torne uma entidade em si mesma. Aqueles que obstruem isso distorcem a consciência de grupo em consciência de massa e a consciência individual em separatismo. Aqueles que o seguem criarão um novo mundo – a vida da Nova Era. A vida comunitária está brotando e embora nem sempre se expresse de forma perfeita, move-se em sua direção e assim desabrochará no sentido mais positivo.

Agora, na sua comunidade particular, no seu Pathwork e nos seus movimentos específicos encontrarão todas as três fases da consciência humana representadas. Mesmo a pessoa que está suficientemente desenvolvida para fazer parte da vida dessa comunidade da Nova Era, tem áreas em seu interior que representam fases inferiores. Todos vocês sabem disso e têm trabalhado com esses aspectos. Encontra aquela parte de si mesmo que precisa desesperadamente dos outros por temer não ser o bastante e que não reconheceu seu Deus interior. Isso não significa que você deva agora separar-se do grupo, pois sozinho dificilmente realizaria a tarefa do desenvolvimento. Mas, precisa ser consciente do desejo de usar erradamente o grupo para evitar encontrar a si mesmo.

E também encontra aquela parte de si mesmo que se rebela contra o grupo e quer evitá-lo por temer a exposição e a rejeição; você teme sua necessidade e sua fraqueza por não saber ainda como funcionar sem os fingimentos das máscaras e jogos defensivos.

Novamente isso não significa que você deva abandonar todas as suas necessidades individuais e formas de autoexpressão e submergir em um organismo grupal amorfo. Significa simplesmente ver e prestar atenção, compreender e prosseguir a partir daí.

Portanto, mesmo enquanto todos esses aspectos ainda existam em alguma medida, não significa que não esteja pronto para se tornar um indivíduo plenamente autônomo, parte do grupo, sendo enriquecido por ele e o enriquecendo. Você pode ser aquele que acha sua privacidade e individualização totalmente intactas, sua vida em grupo e sua intimidade totalmente integras. No curso do seu movimento neste caminho encontrará as fases que mencionei; todas elas estão representadas. Estas coexistem no interior da alma e têm que ser reconhecidas. A maioria já descobriu sua dependência, seja da família, do parceiro ou do grupo; primeiramente, de forma inconsciente e depois conscientemente espera do grupo que faça o que pensa que não pode ou não fará por si mesmo. Descobriu também que tem medo e se torna desconfortável no grupo, quer fugir dele por causa das suas expectativas e exigências, bem como pela culpa e vergonha ocultas do seu Eu Inferior.

Assim, você se volta contra o grupo e rebela-se contra ele. Todos estão perfeitamente conscientes desses aspectos. Mas os aplicam exclusivamente à situação parental; como crianças querem ter ainda as figuras paternas e maternas. Isto é verdadeiro em termos bastante estreitos, em termos desta vida, olhando para o problema em termos puramente psicológicos.

Mas, em termos da estrutura cósmica, isso é verdadeiro não apenas em relação aos pais, mas, à consciência de grupo a que atribuí um poder que resiste a desenvolver dentro de si. Portanto vai para a segunda fase: se rebela contra o grupo, se ressentido dele, o evita. Encontra essa parte também dentro de si.

Mas, direi que muitos têm se tornado mais preparados para passar à terceira fase onde se encontra a verdadeira autorresponsabilidade, onde se encontra a própria força interior, a autonomia, o próprio canal para o mais elevado, onde podem realmente se sustentar sobre as próprias pernas porque têm dentro de si o que precisam. Portanto, não precisam temer o grupo e se rebelar contra ele. Não precisam mais do grupo de forma debilitante; precisam do grupo por amor e pelo desejo mútuo de dar e receber. Você compartilha e experimenta o esforço do crescimento e as alegrias da vida, a dor e o prazer de viver; é grato por essa riqueza da vida com outros, na qual estar junto não infringe de modo algum sua privacidade, unicidade, sua necessidade de estar só. Esse tipo de relacionamento é a verdadeira satisfação da intimidade.

Essa espécie de relacionamento deve existir também no casal para que o relacionamento a dois possa ser verdadeiramente satisfatório. Se você usa o parceiro porque não deseja tocar a própria vida, o relacionamento torna-se insuportável. Da mesma forma, se usa um grupo porque se sente assustado quando está só, simultaneamente, o temerá e odiará.

As expressões negativas variam nas diferentes fases. Uma pessoa estará mais em contato com o medo e a necessidade, menos com o ódio e a rebelião. Estará mais em contato com o medo da vida, portanto, com a necessidade do grupo ou do parceiro. O ódio por aqueles de quem se precisa e depende está adormecido nesse estágio. Com outros o ódio e o medo do grupo são predominantes, assim como o desejo de fugir, enquanto a necessidade e a dependência estão dormentes. A falsa independência é então cortejada, na qual não serão aprendidos nem o dar e receber, nem a flexibilidade e a abertura. Essa pessoa continua a cultivar a atitude rígida e inflexível na qual pensa poder controlar tudo em seu interior e à sua volta. Cultiva a individualidade falsa e obstinada.

Todas as fases da alternância da consciência individual e de grupo existem não apenas no nível planetário em escala geral da evolução total do planeta Terra, da humanidade como um todo; existem também dentro de cada ser humano. Deste ponto de vista se tornará muito importante meus amigos, compreenderem onde estão. Ter consciência disto é muito importante, pois será um mapa, outro tipo de mapa com o qual é possível acompanhar seu caminho, no qual acharão o espelho da situação interior. Sem a consciência seria muito mais difícil compreender onde estão, o que fazem, e o que realmente significam suas reações. Terão uma compreensão ainda mais profunda dos princípios unitários da vida, em lugar do princípio dualista. Eu lhes dou muitos exemplos disso. Neste caso em particular, o princípio dualista da vida proclama que ou o individualismo é “certo” e a consciência de grupo é “errada”, “má” ou vice-versa. Cada “errado” é facilmente racionalizado pelo uso da distorção de sua verdadeira expressão.

No princípio unitário, percebem que ambos têm sua função e ambos possuem a expressão saudável, verdadeira e que ambos podem ter uma expressão perversa, distorcida. Assim, é de fundamental importância que vejam onde estão em relação ao grupo; sondem seu interior com perguntas. Vocês têm necessidade do grupo? Têm medo de ficar só? Esperam que o grupo faça o que não desejam fazer ou creem que podem fazer? A resposta nem sempre se aplica ao grupo, pode ser aplicável a outro indivíduo, mas o princípio permanece o mesmo. No momento em que estão temerosos da solidão, devem também entender que o relacionamento com o outro – seja uma pessoa ou um grupo – será tão difícil quanto a solidão. Somente quando esta não for mais difícil é que a vida em grupo ou a vida a dois será um verdadeiro desdobramento de alegria.

Passarão então, à nova consciência que abre as asas, que é rica a partir de dentro e, portanto, acrescenta ao que está fora, e que pode também tomar de fora e trazer de volta para o mundo interior. Em um grupo que consiste de indivíduos predominantemente autônomos, a riqueza se multiplica e se acumula com uma velocidade quase incompreensível. Esse é um fenômeno que em seu trabalho, começa a compreender. Aqueles que estão seguindo esse novo fluxo o perceberão e o perceberem. Aqueles que talvez sejam muito ativos neste Pathwork, mas que não estão ainda nesse fluxo, estão no momento, cegos para isso. Não são capazes de fazer a diferença entre a atitude saudável e a doentia em relação à consciência de grupo e à individual. Não podem diferenciar o egoísmo saudável do altruísmo, como expressões da mesma fonte. Mas, aqueles que estão no fluxo, que firmaram pé na corrente cósmica que se desloca para o campo de expansão cada vez mais amplo, saberão que o grupo jamais eliminará o que denominam privacidade ou autonomia do seu ser. Aumentará sua independência, à medida que você amplia sua independência e autonomia. Ao fazê-lo, você enriquece o grupo e este o enriquece.

Novas comunidades, centros vivos de nova consciência estão surgindo na Terra. Estes viverão essa consciência e a manifestarão cada vez mais. É importante que estejam bem conscientes desse princípio e da possibilidade que está rapidamente amadurecendo na realidade manifesta no plano terrestre. Assim, podem seguir as várias espirais em seu interior, sabendo onde estão e para o que se movem. Sim eu sei, todos vocês trabalharam e progrediram o suficiente de forma a estarem bastante conscientes dos aspectos discutidos aqui. Mas, uma coisa é saber disso como condição existente no interior da personalidade humana e outra coisa é compreendê-la dentro da estrutura do esquema cósmico maior – isso é na verdade uma significativa manifestação do movimento cósmico do qual você faz parte, do qual toda a humanidade fez e faz parte. Através dessa compreensão não barrarão a nova força de modo que se manifeste negativamente, mas a acompanharão da melhor maneira possível.

Como mencionei em cada nova fase, no limiar de uma para a outra, novas energias são liberadas. Portanto, não é a primeira vez na história que novas energias estão sendo liberadas. Cada período tem as suas próprias energias e fluxos de consciência introduzidos na consciência dos seres individuais. Mas a humanidade atingiu agora um potencial muito mais elevado de desenvolvimento, e aqueles que seguem esse potencial, portanto, serão levados de roldão por esse movimento interior como nunca dantes.

Portanto eu digo, antes de terminar esta palestra, que se quiserem, podem sintonizar-se com essa força e realmente usá-la para a sua transformação. Nesse aspecto ainda não estão fazendo tanto quanto poderiam fazer, embora seu progresso, individual e como grupo, seja bastante substancial.

Ainda não se sintonizam o bastante com essa força operante na totalidade da consciência universal, portanto, também em vocês.

Ainda se apegam à crença de que os problema ou atitudes não podem ser mudados. Ao fazê-lo não apenas se tornam indisponíveis para a nova consciência e para a energia que flui em seu interior, como também se colocam em perigo, pois então a força reverterá o processo e os colocará em crise que poderá ser evitada. A força está lá, quer a usem conscientemente, quer não. Caso a utilizem consciente e sabiamente e a sigam, ela os conduzirá a um desenvolvimento e enriquecimento jamais sonhados. Caso se voltem contra ela, no medo e obstinação cegos, a força virará contra você. Essa é a lei. Não é uma força maléfica em si mesma que faz isso, é apenas o movimento não permitido e não aceito do todo, o Fluxo Divino negado. Quer seja negado por ignorância ou teimosia ou o que seja, faz pouca diferença. Assim lhes digo meus amigos, acordem ainda mais. Estão em um maravilhoso processo de despertar, despertem mais, arranquem-se do seu torpor. Olhem, sintam, escutem a força em seu interior. Ela é a Força viva de Cristo que pode transformar o material negativo, a atitude estagnada negativa em expressão inteiramente nova.

Não embalem seus pensamentos e convicções negativas. A Força está aí no momento em que a abraçam em que se voltam e levantam o rosto para ela – alegoricamente, interna e simbolicamente. Levantem suas mãos para ela, permitam-na e sigam com ela. Muito já aconteceu a esse respeito. Esta força pode ser mais ativada para o maravilhoso desdobramento de sua vida – de cada um de vocês.

O amor universal está altamente concentrado aqui nas horas do nosso encontro, de forma que não recebem apenas palavras; o conteúdo destas palestras é importante para entender e trabalhar, mas nestes encontros uma força amorosa penetra e envolve a todos aqui. A maioria, que não se entorpece, está na verdade, consciente disso. Vocês a sentem e são enriquecidos por ela. Por isso eu digo, abram seus olhos e ouvidos interiores e todas as suas faculdades de percepção intuitiva para embeber-se da força que aqui está, de forma que o que sua mente aprende no nível consciente, torne-se uma verdade vibrante – não apenas a compreensão intelectual isolada, mas uma verdade vívida e brilhante.

Vocês vivem se movem e têm seus seres nesse amor e nessa verdade a todo momento, ocorre apenas que na maior parte do tempo não têm consciência disso. O que têm que aprender é sabê-lo, eis tudo. Todos vocês são abençoados, meus amados amigos.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.